



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO 2015/2016

Contrato de Autonomia Celebrado em 11/11/2013

*Escola
Secundária/3
Henrique Medina*

Outubro, 2016

Índice

Introdução / Enquadramento	2
1. Cumprimento dos Objetivos Operacionais (Cláusula 2.ª)	4
2. Avaliação do Plano de Ação Estratégica (Cláusula 3.ª)	10
3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5.ª)	14
4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar	17
Conclusões	18
Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas	19
Referências	20

Introdução / Enquadramento

Com base no *Projeto Educativo de Escolas em Rede* (PEER), a Escola Secundária/3 Henrique Medina (ESHM) tem vindo a adequar o serviço público que presta à promoção do sucesso e ao combate ao abandono escolar como explicitado na sua missão - “Disciplina e a Excelência PARA Todos e POR Todos” -, pelo que a unidade orgânica assume um compromisso público com a equidade e com a qualidade, traduzido na capacitação e na promoção de oportunidades de sucesso para os alunos, independentemente das suas origens sociais. Para o efeito, a Escola perspetiva-se como uma comunidade aprendente, procurando continuamente consolidar o seu perfil de escola pública curricular e humanamente inteligente, estendendo e aprofundando as suas raízes no solo particular em que se insere e continuamente afirmando a sua identidade.

O *Contrato de Autonomia* (CA) celebrado com o Ministério da Educação (ME), em 11 de novembro de 2013, tem sido uma oportunidade de concatenar esforços que, de forma cada vez mais sólida, nos permitem ir respondendo, de forma sustentada, por um lado, às necessidades do contexto sociocultural e económico em que a Escola está inserida e, por outro, a “um conjunto complexo de tensões, exigências e constrangimentos que decorrem” da “condição docente” (CNE, 2016b, p. 10), promovendo a melhoria das regras de vida em sociedade e da qualidade das relações interpessoais, a valorização do papel da escola e dos professores e a capacitação dos pais para se assumirem como gestores educacionais dos seus filhos.

Assim sendo, e como na avaliação de progresso que agora se apresenta se vê, a Escola:

A – Tem alicerçado a sua vertente operacional nos seguintes pontos fortes do seu desempenho - *i)* o clima escolar, traduzido no bom comportamento dos alunos e no bom relacionamento interpessoal; *ii)* o impacto do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) na definição das orientações tendentes à melhoria dos processos organizacionais e das práticas letivas e na consistência do processo de autoavaliação; *iii)* a dinâmica da Biblioteca Escolar (BE), consubstanciada em iniciativas pedagógicas, de carácter transversal de inegável valor formativo, e como espaço de reforço das aprendizagens; *iv)* a valorização do ensino experimental das ciências e a participação dos alunos em atividades educativas estimulantes, com repercussão na atitude positiva face ao método científico; *v)* a orientação para a prossecução das estratégias e o alcance das metas definidas; *vi)* a satisfação dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente; *vii)* o impacto, em regra, em linha com o valor esperado, na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares; *viii)* o desenvolvimento de ações com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos; *ix)* as práticas organizacionais generalizadas e eficazes; *x)* o empenho na melhoria contínua (IGE, 2012).

B – Tem registado progressos no que diz respeito: *i)* aos resultados nos exames nacionais do Ensino Secundário; *ii)* ao envolvimento dos alunos nas dinâmicas internas; *iii)* à definição de ações de articulação horizontal e vertical; *iv)* ao impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos. Deste modo, tem conseguido responder de forma consistente a alguns dos desafios lançados, em 2012, pela avaliação externa (IGE, 2012).

C – Está a trabalhar no sentido: *i)* de melhorar a recolha e utilização da informação sobre os percursos escolares dos alunos provenientes de outros estabelecimentos escolares; *ii)* de instituir práticas de intervenção pedagógica e de trabalho colaborativo entre docentes, com repercussões nas aprendizagens dos alunos.

As tabelas a seguir apresentadas darão conta da taxa de cumprimento dos objetivos operacionais assumidos na cláusula 2.^a do *Contrato de Autonomia* cujo relatório de progresso agora se apresenta, do desenvolvimento das ações que constituem o Plano de Ação Estratégica apresentado na cláusula 3.^a do referido documento de gestão da Escola e, ainda, da avaliação dos demais compromissos explicitados nas cláusulas 5.^a e 9.^a.

1. Cumprimento dos Objetivos Operacionais (Cláusula 2.ª)

Objetivo Operacional	Valor de Partida	Valor Contratualizado	Valor Atingido 2015/16	Grau de Concretização (%)	Recursos envolvidos	Estratégias/ Ações desenvolvidas	Sugestões de Melhoria / Observações
1. Garantir uma taxa de desistência no EB – 0% (até aos 16 anos)	2011/12: 2% 2012/13: 0,93%	0%	0%	100%	Internos – SPO, NAE, DT's e CT's Externos – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho	Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Dinamização de Clubes e Projetos; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais, específicas e saber+); Articulação entre a Escola e a comunidade, no sentido de contrariar os fatores que contribuem para o abandono e a desistência e criar ofertas formativas que permitam reorientar o percurso formativo dos alunos.	O valor atingido (2,4%) corresponde a 1 aluno com 18 anos. No entanto, a Escola continua a trabalhar no sentido de ficar mais próxima do valor contratualizado, pelo que implementou, a partir de 2016/17, uma medida do (PAE) – Grupos de Ajuda Mútua – a aplicar no ensino regular e no ensino profissional, que se operacionaliza em diferentes ações, a saber: Tutoria Inter pares, Sala de Treino de Métodos de Estudo, Escola para Pais, Partilha de Olhares e Experiências. Espera-se, deste modo, não deixar nenhum aluno para trás.
2. Aproximar a taxa de desistência no ES de 0% (escolaridade obrigatória de 12 anos)	2011/12: 7% 2012/13: 3%	Aproximar dos 0%	2,4%	75%			
3. Melhorar os resultados nos Exames Nacionais no EB (% de positivas)	2011/12: Português: 69% Matemática: 46% 2012/13: Português: 60% Matemática: 59%	Português: 75% Matemática: 55%	Português: 71% Matemática: 61%	50%	Internos - Docentes dos GR 300 e 500, SPO	Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o término das atividades letivas e a realização do respetivo exame); Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais.	Apesar de, a nível nacional, se ter registado uma descida na avaliação externa de Português no EB, de 5 pontos percentuais, a descida verificada na Escola foi superior (15%), o que justificou a implementação, a partir de 2016/17, de duas medidas no Plano de Ação Estratégica (PAE) – Fénix eixo 2 e Coadjuvação em Sala de Aula – a aplicar nas aulas de Português de 7ºano, e destinadas a promover o aumento da literacia linguística, com efeitos na melhoria da taxa de sucesso na CI e dos resultados da CE, em termos de percentagem de positivas, e a potenciar as aprendizagens, de modo que nenhum aluno transite com défice em conteúdos nucleares.
4. Melhorar os resultados nos Exames Nacionais no ES (% de positivas)	2011/12: Português: 51% Matemática: 54% 2012/13: Português: 71% Matemática: 44%	Português: 65% Matemática: 60%	Português: 81% Matemática: 90%	100%			



5. Aumentar em 5% o n.º de disciplinas com média positiva nos Exames Nacionais	2011/12: 69% 2012/13: 67%%	5% de aumento	100% (8% de aumento relativamente ao ano passado)	100%	Internos – Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional, SPO	Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+”; Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais.	Apesar de os resultados da Escola terem ultrapassado os valores esperados nestes objetivos (média positiva nos exames nacionais e diferença CI-CE), para além de se manterem todas as ações que têm vindo a ser operacionalizadas, está em funcionamento, desde 2016/17, uma medida do PAE – Diferenciação Pedagógica, no 10ºano, para todas as disciplinas sujeitas a exame nacional – que visa, em oficina de formação, colmatar a incipiente consolidação das aprendizagens e as dificuldades na sua aplicação em novas situações. Assim se espera consolidar as aprendizagens, desde o início de ciclo, de forma a serem traduzidas nas avaliações externas, em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional.
6. Fixar em 20% a diferença entre a CI e a CE, no EB, de forma a não ultrapassar 1 nível	2011/12: Português: 0,3 Matemática: 1,4 2012/13: Português: 0,2 Matemática: – 0,3	1 nível	Português: 0,27 Matemática: –0,13	100%			
7. Reduzir a diferença entre as CI e CE, no ES, de forma a não ultrapassar os 5 valores	2011/12: ultrapassagem em 3 disciplinas 2012/13: ultrapassagem em 1 disciplina	5 valores	Ultrapassagem em 0 disciplinas	100%			
8. Estabilizar a taxa de sucesso nos 90% no EB, 85% no ES e 90% no Ensino Secundário Profissional (EP)	EB 2011/12: 94% EB 2012/13: 95%	90%	95%	100%	Internos – Docentes, SPO, NAE, DT’s e CT’s Externos – CME, CIM,ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho	Coadjuvação em sala de aula, na disciplina de Matemática, em todos os anos de escolaridade do EB; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade - PEER.	Apesar do cumprimento do valor contratualizado, em termos de taxa de sucesso, a Escola tem em funcionamento, desde 2016/17, uma medida – Coadjuvação em Sala de Aula – destinada a potenciar as aprendizagens, de modo que nenhum aluno transite com défice em conteúdos nucleares para as aprendizagens posteriores, nas disciplinas de Português (7ºano), FQA (10º ano) e BG (10ºano), promovendo a aplicação dos conhecimentos em novas situações, de forma a permitir que os seus efeitos se consolidem ao longo do ciclo e sejam validados na CE, em cada uma das disciplinas.
	ES 2011/12: 87% ES 2012/13: 89%	85%	87%				
	EP 2011/12: 98,9% EP 2012/13: 99,5%	90%	99%				



<p>9. Aumentar para 65% a percentagem de alunos que terminam o EB aprovados em todas as disciplinas e estabilizar essa percentagem em 70% no ES</p>	<p>EB 2011/12: 63% EB 2012/13: 68%</p> <hr/> <p>ES 2011/12: 75% ES 2012/13: 77%</p>	<p>EB: 65% ES: 70%</p>	<p>EB: 56% ES: 73%</p>	<p>50%</p>	<p>Internos – Docentes, SPO, NAE, DT’s e CT’s Externos – CME, CIM,ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho</p>	<p>Coadjuvação em sala de aula, na disciplina de Matemática, em todos os anos de escolaridade do EB; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade - PEER.</p>	<p>No Ensino Básico, dada a diferença de 9 pontos percentuais entre o valor atingido e o valor contratualizado, a Escola implementou, a partir de 2016/17, cinco medidas, integradas no PAE, destinadas aos alunos de 7.º ano: Fénix eixos 1 e 2, Grupos de Ajuda Mútua, Coadjuvação em Sala de Aula e Gestão Curricular Integrada. Com elas acredita-se conseguir corresponder a este objetivo estratégico, uma vez que as mesmas respondem a grande parte das fragilidades que poderão condicionar o sucesso: transição com défice em conteúdos nucleares para as aprendizagens posteriores (medida 1), iliteracia linguística, científica e numérica (medidas 2 e 6), falta de métodos de estudo (medida 3), incipiente consolidação das aprendizagens e dificuldades na sua aplicação em novas situações (medida 4), dificuldade no apoio individual dos alunos em atividades de caráter prático, devido ao <i>ratio</i> aluno/turma (medida5).</p>
<p>10. Promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno, levando-o a desenvolver comportamentos adequados ao sucesso escolar</p>					<p>Internos – Docentes, alunos, Assistentes Operacionais e SPO</p>	<p>Assunção da missão “<i>Disciplina e Excelência para Todos e por Todos</i>”: comemoração do Dia da Escola; atribuição do Prémio de Mérito (Quadro de Excelência); dinamização de Clubes e Projetos; envolvimento dos alunos na conceção, desenvolvimento, avaliação e divulgação dos documentos orientadores da vida da Escola; monitorização dos níveis de satisfação da comunidade educativa; participação dos alunos nos órgãos e estruturas da Escola (CP, CG e OQE); sala de treino de métodos de estudo e projeto de Tutoria Interpares, <i>Tutores Medina</i>, a cargo do SPO.</p>	<p>Com o aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos, a Escola tem sentido, cada vez mais, necessidade de atuar de forma consistente na promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, para que todos tenham iguais oportunidades de sucesso, independentemente das suas origens sociais. Para isso, tem instaurado um clima de rigor e exigência relativamente à qualidade dos comportamentos, que se tem refletido na qualidade das aprendizagens (vd. objetivo operacional 8), permitindo não deixar para trás os alunos que têm uma história de vida mais frágil. Assim, e mesmo face à descida dos níveis de indisciplina, num espírito de melhoria continua,</p>

<p>11. Reduzir as situações de indisciplina, comportamentos disruptivos e conflitos sinalizados no recinto escolar (sala de aula e exterior);</p>	<p>2011/12: OSSA: 48 (4%) Proc Dis: 8 (0,7%)</p> <p>2012/13: OSSA: 49 (4%) Proc Dis: 3 (0,2%)</p> <p>2013/14: OSSA: 70 (5,8%) Proc Dis: 15(1,2%)</p>		<p>OSSA: 41 (3%)</p> <p>Proc Dis: 13 (1%)</p>		<p>Internos – Docentes, SPO, NAE, DT’s, CT’s, A.Estudantes e A. Pais e EE Externos – CPCJ, GNR</p>	<p>Dinamização do NAE; Operacionalização do <i>Código de Conduta e Disciplina</i>; Monitorização dos registos de incidentes com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem; Atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina; Projeto de Tutoria Interpares; Escola para Pais; Orientação Escolar e Profissional; Ocupação Plena dos Tempos Escolares.</p>	<p>a Escola implementou, no início do ano letivo 2016/17, o projeto <i>Mais Medina, Mais Futuro</i> (ação 6 da medida 3 do PAE – Grupos de Ajuda Mútua), destinado ao desenvolvimento pessoal, social e vocacional dos alunos do 1.º ano do Ensino Profissional. Do mesmo modo, estão a ser desenvolvidas as restantes ações da mesma medida, nos 7ºs e 10ºs anos.</p>
<p>12. Aumentar a percentagem de ingresso dos alunos no Ensino Superior, na sua primeira opção</p>	<p>2011/12: Ingresso: 85% 1.ª opção: 48%</p> <p>2012/13: Ingresso: 85% 1.ª opção: 46%</p>		<p>Ingresso - 95%</p> <p>1.ª opção – 39%</p>		<p>Internos – Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional</p>	<p>Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais.</p>	<p>Apesar do aumento gradual da percentagem de alunos que entram no Ensino Superior, a percentagem dos que o fazem na sua 1ª opção tem decrescido. Assim, em 2016/17, por um lado, reforçar-se-á o acompanhamento dos alunos e das respetivas famílias, em termos de orientação vocacional, no âmbito do programa <i>Bússola Agarra o Teu Futuro</i> para alunos do 11.º e 12.º anos. Por outro, está a ser implementada a medida Fénix eixo 2, nas disciplinas de Matemática A, FQA e BG, no 10ºano, destinada a aumentar a literacia linguística, científica e a numeracia, esperando assim obter efeitos na melhoria da taxa de sucesso na CI e dos resultados na CE.</p>
<p>13. Desenvolver as competências em literacias</p>	<p>2009-10 (7ºano) – Litªs positivas: Litª Matª 49% Litª Cientª 51% Litª Lingª 23% An. gráficos 31% An. tabelas 85% Est.Res.Prob. 17% Cap.Perceção 55%</p>		<p>Literacias positivas: 7ºano – 23% 8º ano – 60% 10ºano – 78% 11º ano – 79% 1ºano CProf – 49% 2º ano CProf – 68%</p>		<p>Internos: OQE Docentes</p>	<p><i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> – medidas que visam desenvolver as competências em literacias: Medida 1: Fénix eixo 1 – Matemática 7ºano; Medida 2: Fénix 2ixo 2 – Português 7ºano, Matemática A 10ºano, FQA 10ºano, BG 10ºano; Medida 3: Grupos de Ajuda Mútua – 7ºs, 10ºs e 1ºs EP;</p>	<p>A diagnose de competências em literacias começou a ser realizada em 2009-10, no 7ºano, com base nos indicadores dos relatórios PISA. A partir de 2014/15, passou a ser feita em articulação com as unidades orgânicas concelhias, para o Ensino Básico, e pela Escola, para o Ensino Secundário Regular e Profissional, segundo os indicadores do</p>



	<p>Normativid. 21% Narrativid. 9% Rac. analítico 22% Rac analógico 9% Rac combinatório 6%</p>		<p>Prova de Aferição do 8.º ano Português: - Compreensão oral – 77.6% - Leitura – 28.4% - Escrita – 89.7% - Gramática – 11.2% Matemática: - Números e operações – 22.2% - Geometria e Medidas – 9.4% Funções, sequências e sucessões – 38.5% - Organização e tratamento de dados – 59% - Álgebra – 13.7%</p>		<p>Medida 4: Diferenciação Pedagógica – 10ºano; Medida 5: Coadjuvação em Sala de Aula: Português 7ºano, FQA 10ºano, BG 10ºano; Medida 6: Gestão Curricular Integrada – 7º e 10º ano.</p>	<p>QCRL. Em 2015/16, os dados do diagnóstico interno foram cruzados com os que o IAVE passou a fornecer, com base nos resultados da prova de aferição do 8ºano, em Matemática e Português. Assim, este objetivo passará a ter como referente, também, a percentagem de alunos que, em cada uma das duas disciplinas e por domínio, conseguiram responder de acordo com o esperado, ou o fizeram com falhas pontuais.</p>	
<p>14. Aumentar o nível de participação dos alunos nos concursos relacionados com as diferentes áreas do saber</p>	<p>2011/12 Nº de alunos participantes: Euroescola e Parlamento dos Jovens – 24 Olimpíadas da Matemática – 37 Pmate – 58 Concurso Florestal Europeu YPEF (Young People European Forest) - 45 Olimpíadas Portuguesas da Geologia - 26</p>		<p>Nº de alunos participantes: Euroescola e Parlamento dos Jovens – 72 Olimpíadas da Matemática – 26 Pmate – 86 Concurso Florestal Europeu YPEF (Young People European Forest) - 21 Olimpíadas Portuguesas da Geologia - 11 Olimpíadas</p>		<p>Internos: Docentes Alunos Externos: CME Parlamento Europeu, Assembleia da República, Universidade s de Aveiro e de Coimbra, Empresas, Coordenação Local do Desporto</p>	<p>Destacamos, no ano de 2015/16, o quarto lugar de um aluno do 7.º ano na fase nacional das Olimpíadas da Matemática do Ensino Básico; No Pmate (Competições Nacionais de Ciência), a Escola Secundária Henrique Medina participou com as disciplinas de Matemática, Física e Química, Biologia e Geologia e obteve com as seguintes classificações: EQUAMAT: 7ºano em 47º lugar, em 450 escolas; 8ºano, em 46ºlugar, em 456 escolas; 9ºano, em 7ºlugar, em 407escolas; MAT12: 10ºano, em 9º lugar, em 195escolas; 11º-ano, em 42.ºlugar, em 256escolas e 12ºano, em 137ºlugar, em 207escolas; - FQuest 10.º e 11.ºanos, em 13ºlugar, em</p>	<p>Observa-se um crescimento na participação dos alunos em concursos e projetos (vd.coluna “valor atingido”) o que corresponderá a um maior envolvimento com conhecimento, uma crescente vontade de aplicar os conteúdos curriculares em novas situações e uma maior participação em termos cívicos e sociais. Na coluna “estratégias/ações desenvolvidas” explicita-se a qualidade das participações dos alunos.</p>



	<p>Olimpíadas Portuguesas da Biologia - 34 Desporto Escolar - 6 Grupos Equipa- 120 alunos Corta-mato escolar – 455 Torneio de voleibol ES – 452 Dia do Fato de treino - 486</p>		<p>Portuguesas da Biologia - 35 Olimpíadas da Língua Portuguesa – 15 Concurso há 100 anos - 30 Desporto Escolar: 7 Grupos Equipa- 140 alunos Corta-mato escolar – 344 Torneio de voleibol ES – 350 Dia do Fato de treino - 385 Dia da Escola – 120</p>		<p>Escolar de Braga, Coordenação Nacional do Desporto Escolar</p>	<p>199escolas; GVida 10.º e 11.ºanos, em 36.ºlugar, em 279escolas; FísQ (3.ºCiclo) em 14ºlugar, em 119escolas e o Geo@net (3.º Ciclo) em 24.ºlugar, em 211escolas; No ano 2015/16, o 2.º lugar na final nacional do Concurso Florestal Europeu; Atribuição pela CME de distinção de Mérito Desportivo. No corta-mato, a Escola foi campeã distrital nos escalões de juvenis masculinos e juniores femininos, Na modalidade de basquetebol (3X3), sagrou-se a Escola campeã distrital e regional no escalão de juniores masculinos e campeã regional no escalão de juniores femininos; No Voleibol de praia foi a Escola campeã regional no escalão de iniciadas femininas; A Escola obteve o 1.º lugar a nível distrital, passando à fase nacional no concurso Euroescola e o 5º lugar regional no concurso Parlamento dos Jovens; Nas Olimpíadas da Língua Portuguesa 2 alunos foram selecionados para a fase Nacional; Nas Olimpíadas da Geologia foram selecionados 3 alunos para a fase regional; No âmbito do Concurso <i>Há cem anos</i>, na categoria de autoria de alunos do Ensino Secundário, um aluno da Escola obteve o 1º lugar a nível nacional com um trabalho subordinado ao tema <i>Nas Frentes de Batalha</i>.</p>	
--	---	--	--	--	---	---	--



15. Criar mecanismos de acompanhamento, monitorização e divulgação da implementação deste contrato	2009 a 2013 – Criação de um Observatório de Qualidade da Escola		Desenvolvimento do Projeto do OQE com mecanismos de acompanhamento, monitorização e divulgação.		Diretor 2 docentes de carreira	Desenvolvimento do Projeto de AAE, operacionalizado pelo OQE para o ciclo 2013/17. Criação do Observatório da Autonomia (cláusula 9ª), com representação no Conselho Pedagógico, através da representante do OQE (docente designada pelo Diretor para integrar a Comissão de Acompanhamento do Contrato de Autonomia).	
--	---	--	---	--	-----------------------------------	---	--

2. Avaliação do Plano de Ação Estratégica (Cláusula 3.ª)

Projetos / Atividades / Ações	Estratégias	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de Melhoria / Observações
Resultados Académicos - Evolução dos resultados internos; - Evolução dos resultados externos; - Aumento da qualidade do sucesso; - Redução do Abandono e da desistência.	Monitorização das Classificações Finais de Disciplina (CFD); Valorização do trabalho cooperativo entre docentes; Oferta de salas de estudo, genéricas e específicas, para todos os anos de escolaridade; Criação de redes de articulação entre a Escola, os Encarregados de Educação e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).	Internos: Docentes, SPO, NAE, OQE. Externos: EE, CPCJ.	Parcialmente atingido	Necessidade de consolidar a taxa de desistência aos 18 anos, de manter a diferença CI-CE, quer no EB, quer no ES, de melhorar os resultados nos exames nacionais do EB na disciplina de Português e, ainda, de aumentar o número de alunos que terminam o ensino básico aprovados em todas as disciplinas, de forma a atingir os valores contratualizados pelo que está a ser implementado o <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , (Medidas 1, 2, 4, 5 e 6).
Resultados Sociais - Promoção da Participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades; - Cumprimento das regras e disciplina; - Aumento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos; - Promoção da cidadania e de formas de solidariedade.	<i>Projeto Educativo de Escolas em Rede</i> (PEER); Projetos <i>Tutoria Interpares, Escola para Pais e Orientação Escolar e Profissional</i> , a cargo do SPO; PAA em articulação com o PEER; Alargamento da representatividade dos diferentes elementos da comunidade educativa no OQE; Melhoria dos canais de divulgação dos documentos estruturantes da Escola e das atividades constantes do PAA e do PAT (Plano de Atividades da Turma); Comemoração do dia da Escola, organizado em articulação com as Associações de Pais/EE e de Estudantes; Manutenção e aperfeiçoamento do funcionamento do NAE; Monitorização dos registos de incidentes, com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem e atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina;	Internos: SPO, BE, NAE, Equipa PES. Externos: Loja Social e serviços sociais da CME, ADS CVP, SCM, IPSS's,	Totalmente atingido	Continuar a intervenção precoce e a prevenção dos comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula, para o que está em implementação o <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , (Medida 3); Aprofundar as medidas destinadas a potenciar o impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos (candidatura, no âmbito da CIM Cávado, à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação).

	Elaboração do <i>Código de Conduta e Disciplina</i> a integrar o <i>Regulamento Interno</i> ; Monitorização do percurso escolar dos alunos; Articulação da oferta educativa no território concelhio e da CIM do Cávado.	CPCJ, ACES.		
Reconhecimento da Comunidade - Divulgação e valorização do sucesso dos alunos; - Satisfação da comunidade educativa; - Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	Assunção da Missão “ <i>Disciplina e Excelência para Todos e por Todos</i> ”; Valorização do mérito (Quadro de Excelência e Dia do Diploma); Dinamização da página eletrónica da Escola, da plataforma Moodle e do correio eletrónico institucional como meios privilegiados de divulgação das iniciativas e resultados da Escola; Jornal escolar “A Voz da Escola” em formato eletrónico, permitindo maior interatividade; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Compromisso de territorialização assumido com a DGEstE, com a CME e com os agrupamentos verticais do concelho; Integração no PAA de atividades de índole desportiva, formativa e cultural; Criação do CQEP Litoral Cávado.	Internos: Direção, CP, A.Pais/EE, A. Estudantes. Externos: CME, ACICE, EPE, EME, UO concelhias, IEFP.	Totalmente atingido	Apesar dos resultados que se tem vindo a obter nesta área, a Escola fortaleceu os mecanismos de articulação entre o CQEP Litoral Cávado e os Pais/EE, através dos DT dos alunos do ensino regular e profissional, de forma a sinalizarem-se os Pais/EE com escolaridade inferior ao 12.º ano: Pretende-se atuar na promoção do aumento da sua escolaridade. A Escola tem vindo a participar nos Fóruns da Educação, promovidos pela Câmara Municipal de Esposende, apresentando comunicações sobre os projetos que desenvolve: Furtado (2015) e Furtado (2016).
Prestação de Serviço Educativo – Planeamento e Articulação - Gestão Articulada do Currículo; - Contextualização do currículo e abertura ao meio; - Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos; - Coerência entre ensino e avaliação; - Incremento do trabalho cooperativo entre docentes.	Articulação departamental, interdepartamental e no âmbito dos conselhos de turma; Existência de tempos comuns para trabalho colaborativo entre docentes que integram equipas de trabalho (metas curriculares Português e Matemática, no 3.ºCEB; OQE; BE), entre os coordenadores dos departamentos curriculares e entre estes e os respetivos coordenadores de secção; Existência de uma tarde comum destinada à realização de reuniões de caráter pedagógico e de articulação curricular; Articulação com as duas UO do concelho nas disciplinas de Português e de Matemática (teste diagnóstico de competências, para o 7.º ano, e testes comuns concelhios de Português e Matemática para o 9.º ano); Articulação da oferta educativa no território concelhio e da CIM do Cávado; Reforço do estabelecimento de protocolos e parcerias.	Internos: CP, C DT, OQE, BE, Docentes e Assistentes Operacionais. Externos: UO concelhias, CME, CIM, Empresas e instituições concelhias.	Parcialmente atingido	Elaboração de uma base de dados com o percurso escolar por aluno entre o 7.º ano e o 12.º ano, que permita atuar de forma célere e concertada na tomada de decisão em termos de apoio diferenciado aos alunos; Ajustamento do modelo de elaboração do PAT, de forma a enfatizar a articulação horizontal em cada CT e a gestão curricular integrada (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> - Medida 6); Desenvolvimento de formas de monitorização do <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> e deste contrato (vd. indicadores e responsáveis por cada medida).
Prestação de Serviço Educativo – práticas de ensino - Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos; - Adequação dos apoios aos alunos com NEE’s;	Plano Anual de Formação da Escola; Monitorização da eficiência e da eficácia dos planos de apoio; Elaboração de planos de desenvolvimento para alunos que revelam capacidades excecionais; Articulação entre o SPO, NAE e Educação Especial (sinalização e intervenção); Constituição de uma equipa de Educação Especial; Funcionamento do SPO;	Internos: CP, C DT, Docentes, SPO, NAE, EEE,	Parcialmente atingido	Consolidação da Articulação entre o SPO, o NAE e os Conselhos de Turma: - sala de treino de métodos de estudo; - grupos de ajuda mútua (intervisão) - observação de comportamentos em sala de aula pelo SPO (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , apresentado à DGE – Medida 3);

<ul style="list-style-type: none"> - Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos; - Incremento do uso de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens; - Valorização da dimensão artística da educação; - Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens; - Acompanhamento e supervisão da prática letiva. 	<p>Monitorização trimestral dos resultados; Sensibilização dos alunos e EE para a frequência dos apoios prestados pela Escola; Incentivo à utilização de materiais pedagógicos, disponíveis na BE e na Plataforma Moodle, para a ocupação plena dos tempos escolares; Manutenção da elevada ocupação dos laboratórios; Dinamização de oficinas e de clubes na área das ciências e da formação artística; Promoção de atividades de carácter transversal articuladas com a BE; Rentabilização dos recursos tecnológicos e educativos existentes na Escola; Manutenção da equipa de avaliação dos desempenhos, que monitoriza o processo de avaliação interna dos desempenhos docente e não docente; Coadjuvação em sala de aula.</p>	<p>BE, CT, DC e SD. Externos: CFAEBE.</p>		<p>Consolidação das práticas de intervenção – observação mútua de aulas (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, apresentado à DGE – Medida 3); Consolidação da articulação entre as diferentes estruturas de orientação pedagógica (Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares/Secções Disciplinares e Conselhos e Turma); Consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, apresentado à DGE – Medida 5).</p>
<p>Prestação de Serviço Educativo – monitorização e avaliação das aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das formas de avaliação; - Aferição e concertação dos critérios e dos instrumentos de avaliação; - Monitorização interna do desenvolvimento do currículo; - Incremento da eficácia das medidas de apoio; - Prevenção da desistência e do abandono. 	<p>Manutenção da utilização da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa nas planificações e critérios de avaliação das diferentes disciplinas; Manutenção da utilização de instrumentos de avaliação específicos para as diferentes componentes da avaliação: trabalho individual, trabalho de grupo, escrita, oralidade, trabalho experimental, motricidade; Manutenção da definição e aprovação dos critérios de avaliação, com princípios comuns para todas as disciplinas / áreas disciplinares, valorizando a dimensão contínua da avaliação e com pesos especificados para formas escritas e formas orais e/ou práticas de avaliação; Análise dos resultados de avaliação e implementação de ações de melhoria; Valorização das salas de estudo; Manutenção do SPO como recurso adicional atribuído pelo ME; Apoio de docentes da Educação Especial; Rentabilização do NAE no que respeita à articulação entre o aluno, o professor e o DT; Monitorização da taxa de desistência e abandono até os 18 anos; Diversificação de apoios aos alunos e às famílias; Diversificação da oferta formativa.</p>	<p>Internos: CP, DC, C DT, Docentes, SPO, CT, EEE, NAE, DT, OQE. Externos: CME, CIM, CPCJ, GNR.</p>	<p>Totalmente atingido</p>	<p>Consolidação da aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, realizada: - Em reuniões de secção disciplinar, bem como em reuniões entre docentes que lecionam o mesmo nível de uma mesma disciplina; - Em reuniões de Conselho de Turma; - Em Conselho Pedagógico; Consolidação do processo de desenvolvimento do currículo centrado no conselho de turma (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, apresentado à DGE – Medida 6).</p>
<p>Liderança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de uma visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a Escola; - Valorização das lideranças intermédias; 	<p>Continuação do desenvolvimento de ações com vista à consensualização e partilha de uma visão de escola; Continuação da auscultação da comunidade educativa através de recolha regular de dados para tratamento pelo OQE, assim como da devolução dos dados à comunidade; Continuação da aposta no acolhimento dos novos membros da comunidade escolar;</p>	<p>Internos: Direção, CP, DC, C DT, CT's, Docentes,</p>	<p>Totalmente atingido</p>	<p>Continuação da valorização do papel das lideranças intermédias, através da dinamização de formação na área, através do CFAE Barcelos-Esposende.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras; - Motivação das pessoas e gestão de conflitos; - Mobilização de recursos da comunidade educativa. 	<p>Continuação do estabelecimento de compromissos capacitadores de práticas pedagógicas consentâneas com uma visão de escola partilhada;</p> <p>Manutenção e alargamento das redes de articulação e comunicação com a comunidade, no sentido de potenciar e partilhar meios e recursos;</p> <p>Plano de formação;</p> <p>Continuação do incentivo à participação dos diferentes elementos da comunidade nas tomadas de decisão;</p> <p>Apoio à realização das numerosas atividades que integram o PAA;</p> <p>Manutenção da referência aos documentos estruturantes da vida na Escola, como elementos reguladores da forma de participação/intervenção dos diferentes elementos da comunidade educativa;</p> <p>Consolidação das redes de articulação e comunicação com a comunidade para a divulgação das decisões dos diferentes órgãos da Escola;</p> <p>Rentabilização máxima dos protocolos existentes para propiciar aos alunos o acesso a espaços e serviços capazes de contribuir para a educação e formação.</p>	<p>A. Estudantes, A. Pais/EE.</p> <p>Externos: CME, Empresas, IPSS's, IEFP, CFAEBE.</p>		
<p>Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consensualização de critérios e práticas de organização e afetação de recursos; - Consensualização de critérios de constituição de grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; - Gestão de competências dos trabalhadores; - Promoção do desenvolvimento profissional; - Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna externa. 	<p>Continuação da avaliação do grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade escolar e educativa;</p> <p>Manutenção da aprovação dos critérios de distribuição de serviço docente e não docente, constituição de turmas e de elaboração de horários pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral;</p> <p>Consolidação do estabelecimento de compromissos capacitadores de práticas pedagógicas consentâneas com o perfil da Escola;</p> <p>Consolidação da partilha de responsabilidades e estabelecimento de consensos;</p> <p>Plano de Formação da Escola;</p> <p>Normalização de atuações, de acordo com procedimentos previamente definidos;</p> <p>Agilização da comunicação.</p>	<p>Internos: Direção, CP, OQE</p> <p>Externos: CME, Empresas, IPSS's, IEFP, CFAEBE.</p>	<p>Totalmente atingido</p>	
<p>Autoavaliação e melhoria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria; - Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria; - Envolvimento e participação da comunidade educativa na 	<p>Continuação da implementação do projeto de autoavaliação da Escola através do OQE;</p> <p>Articulação deste <i>Contrato de Autonomia</i> com os restantes documentos estruturantes da Escola, com o projeto de Autoavaliação da ESHM, com a Avaliação Externa da Escola e com o <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>;</p> <p>Rigorosa priorização das ações de melhoria;</p> <p>Continuação do incentivo da comunidade educativa a participar no processo de AAE, sua consciencialização sobre o impacto do trabalho desenvolvido e</p>	<p>Internos: OQE.</p>	<p>Totalmente atingido</p>	<p>Atribuição ao OQE da responsabilidade pela monitorização do Plano de Ação Estratégica 2016/18, através da articulação com os responsáveis pela implementação de cada medida.</p>

autoavaliação; - Continuidade e abrangência da autoavaliação na melhoria da Escola; - Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.	potenciação dessa consciência na discussão e implementação das ações de melhoria.			
---	---	--	--	--

3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5.ª)

Compromissos	Estratégias / Atividades	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de Melhoria / Observações						
Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos, assegurando a corresponsabilização de todos os órgãos e estruturas da Escola no desenvolvimento do presente <i>Contrato de Autonomia</i> .	Consensualização da missão e da visão de escola. Articulação deste <i>Contrato de Autonomia</i> com o Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER), com o Regulamento Interno da Escola (RI), com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, com o projeto de Autoavaliação da ESHM, desenvolvido pelo OQE, com os resultados das Avaliações Externas da Escola e com o <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , em conformidade com a legislação em vigor; Rigorosa priorização das ações de melhoria, com vista à elaboração do referido <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> ; Incentivo da comunidade educativa a participar na definição, implementação e monitorização das ações de melhoria e do processo de autoavaliação da Escola; Consciencialização da comunidade educativa sobre o impacto do trabalho desenvolvido pela organização, através de redes de comunicação e partilha da informação; Divulgação, junto da comunidade educativa, dos projetos e atividades.	Internos: CG, Direção, CP, C DT, DC, Docentes Assistentes Operacionais e Técnicos, A. Pais/EE, A. Estudantes, OQE. Externos: CME e UO concelhias.	<p style="text-align: center;">Totalmente atingido</p>	Está em elaboração o Projeto Intermunicipal de redução e prevenção do abandono escolar e de promoção da igualdade de acesso ao ensino, ao abrigo da prioridade de investimento 10.1.						
Cumprir o plano de ação estratégica apresentado na cláusula 3ª, com vista à prossecução dos objetivos apresentados nas cláusulas 1.ª e 2.ª.	Implementação e monitorização das medidas do <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , de acordo com a priorização apresentada na cláusula 3ª deste <i>Contrato de Autonomia</i> : <table border="1" data-bbox="369 1125 1153 1348" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="background-color: #d9ead3;">Áreas de intervenção</th> <th style="background-color: #d9ead3;">Prioridades</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Resultados Académicos</td> <td> 1.ª Evolução dos resultados internos; 2.ª Evolução dos resultados externos; 3.ª Aumento da qualidade do sucesso; 4.ª Redução do abandono e da desistência. </td> </tr> <tr> <td>Resultados Sociais</td> <td>1.ª Promoção da participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades;</td> </tr> </tbody> </table>	Áreas de intervenção	Prioridades	Resultados Académicos	1.ª Evolução dos resultados internos; 2.ª Evolução dos resultados externos; 3.ª Aumento da qualidade do sucesso; 4.ª Redução do abandono e da desistência.	Resultados Sociais	1.ª Promoção da participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades;	Internos: CG, Direção, CP, C DT, DC, Docentes Assistentes Operacionais e Técnicos, A. Pais/EE, A. Estudantes,	<p style="text-align: center;">Parcialmente atingido</p>	Dos 15 objetivos operacionais definidos neste contrato de autonomia, 10 foram monitorizados através de indicadores avaliados por metas quantificáveis. Destes, 7 foram concretizados a 100%, 1 a 75% e 2 a 50%. Refira-se que um dos objetivos considerado parcialmente conseguido (75%) diz respeito à escolaridade obrigatória de 12 anos (objetivo 2). Na verdade, no ano letivo 2015/16, aos 17 anos, a taxa da Escola está já em 0% e aos 18 está em 2,4%, apesar de, no ano 2014/15, ter sido de 10,2%. Das 9 áreas de intervenção definidas, sete foram consideradas totalmente concretizadas e 2
Áreas de intervenção	Prioridades									
Resultados Académicos	1.ª Evolução dos resultados internos; 2.ª Evolução dos resultados externos; 3.ª Aumento da qualidade do sucesso; 4.ª Redução do abandono e da desistência.									
Resultados Sociais	1.ª Promoção da participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades;									

		<p>2.ª Cumprimento das regras e disciplina;</p> <p>3.ª Aumento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos;</p> <p>4.ª Promoção da cidadania e de formas de solidariedade.</p>	<p>OQE.</p> <p>Externos:</p> <p>Todos os mencionados no ponto 2 deste relatório.</p>	<p>parcialmente. Trata-se, agora, de conseguir uma melhor articulação entre a eficiência das medidas que constam da cláusula 3.ª, de forma a traduzi-las no cumprimento dos objetivos operacionais deste contrato (cláusulas 1.ª e 2.ª). Na verdade, o não cumprimento do valor contratualizado nos objetivos 3 e 9 implicará uma identificação das causas e uma ação direta sobre as mesmas, através dos coordenadores de departamento.</p>
Reconhecimento da comunidade	<p>1.ª Divulgação e valorização do sucesso dos alunos;</p> <p>2.ª Satisfação da comunidade educativa;</p> <p>3.ª Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.</p>			
Prestação de serviço educativo – planeamento e articulação	<p>1.ª Gestão articulada do currículo;</p> <p>2.ª Contextualização do currículo e abertura ao meio;</p> <p>3.ª Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos;</p> <p>4.ª Coerência entre ensino e avaliação;</p> <p>5.ª Incremento do trabalho cooperativo entre docentes.</p>			
Prestação de serviço educativo – práticas de ensino	<p>1. Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos;</p> <p>2.ª Adequação dos apoios aos alunos com NEE's;</p> <p>3.ª Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos;</p> <p>4.ª Incremento do uso de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens;</p> <p>5.ª Valorização da dimensão artística da educação;</p> <p>6.ª Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens;</p> <p>7.ª Acompanhamento e supervisão da prática letiva.</p>			
Prestação de serviço educativo – monitorização e avaliação das aprendizagens	<p>1.ª Diversificação das formas de avaliação;</p> <p>2.ª Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação;</p> <p>3.ª Monitorização interna do desenvolvimento do currículo;</p> <p>4.ª Incremento da eficácia das medidas de apoio;</p> <p>5.ª Prevenção da desistência e do abandono.</p>			
Liderança	<p>1.ª Desenvolvimento de uma visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a Escola;</p> <p>2.ª Valorização das lideranças intermédias;</p> <p>3.ª Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras;</p> <p>4.ª Motivação das pessoas e gestão de conflitos;</p> <p>5.ª Mobilização de recursos da comunidade educativa.</p>			
Gestão	<p>1.ª Consensualização de critérios e práticas de organização e afetação de recursos;</p> <p>2.ª Consensualização de critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço;</p> <p>3.ª Gestão das competências dos trabalhadores;</p> <p>4.ª Promoção do desenvolvimento profissional;</p> <p>5.ª Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e</p>			

	<p>externa.</p> <p>Autoavaliação e melhoria</p> <p>1.ª Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria</p> <p>2.ª Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</p> <p>3.ª Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</p> <p>4.ª Continuidade e abrangência da autoavaliação na melhoria da Escola</p> <p>5.ª Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais</p>			
<p>Criar o “Observatório da Autonomia”, de forma a dar cumprimento ao estabelecido na cláusula 9.ª.</p>	<p>Constituição de uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização deste <i>Contrato de Autonomia</i> - “Observatório da Autonomia” -, constituída pelo diretor da Escola e por dois docentes de carreira designados para o efeito que, de forma articulada com o OQE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorizam o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanham o desenvolvimento do processo – <i>Plano de Ação Estratégica</i>; - Monitorizam o processo de autoavaliação da Escola realizado pelo OQE; - Produzem e divulgam relatórios anuais de progresso; - Constituem meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação. 	<p>Internos: Diretor, 2 docentes de carreira OQE.</p>	<p>Totalmente atingido</p>	<p>Publicação, em livros/revistas da especialidade, de reflexões acerca do processo de desenvolvimento do <i>Contrato de Autonomia</i>, na prossecução dos objetivos que o norteiam: Melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e o sucesso escolar, atuando ao nível da eficiência da ESHM; Melhorar a eficácia da ESHM, em termos da qualidade dos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações sumativas internas e externas. Vd: Furtado, J. F. G.; Braga, F.; Ferreira, M. <i>et al</i> (2010). Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Durães, M. (2015). Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Monteiro, G. e Durães, M. (no prelo).</p>

4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar

A evolução dos resultados escolares pode ser constatada quando confrontamos os valores de partida que deram origem às metas do *Contrato de Autonomia* que aqui se avalia com os resultados obtidos até ao ano em análise, no que aos indicadores taxa de abandono/desistência, resultados na avaliação externa, taxas de transição/de sucesso por ciclo e diferença CI-CE dizem respeito, como o quadro a seguir apresentado explicita:

Metas do Contrato de Autonomia			Valores de partida 2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Taxa de desistência	Aos 14 anos	0%	0%	0,8%	0%	0%	0%
	Aos 15 anos		2,3%	0%			
	Aos 16 anos		3,7%	2%			
	Até 17 anos	Aproximar de 0%	7%	3%	2%	2,1%	0%
	Aos 18 anos					10,2%	2,4%
Resultados na CE	EB	Port 75% Mat 55%	Port 69% Mat 46%	Port 60% Mat 59%	Port 71% Mat 53%	Port 86% Mat 55%	Port 71% Mat 61%
	ES	Port 65% Mat A 60%	Port 51% Mat A 54%	Port 71% Mat A 44%	Port 83% Mat A 35%	Port 79% Mat A 71%	Port 81% Mat A 90%
	EB/ES	Aumentar em 5% as disciplinas com média positiva	69% das disciplinas com média positiva	67% (-2%)	75% (+6%)	92% (+23%)	100% (+8%)
Diferença CI-CE	EB	1 nível	Port 0,3 Mat 1,4	Port -0,2 Mat 0,3	Port 0,2 Mat 0	Port -0,2 Mat 0,6	Port -0,3 Mat -0,1
	ES	>5 valores	3 disciplinas: FQA (6,3), DesA (5,1), Filosofia (8,3)	1 disciplina: Filosofia (6)	2 disciplinas: MatA (5.5), Filosofia (5,9)	1 disciplina: BG (5,5)	0 disciplinas
Taxa de sucesso	EB	90%	94%	95%	92%	96%	95%
	ES	85%	87%	89%	83%	87%	87%
	EProf	90%	98,9%	99,5%	99,6%	99,4%	99%
Alunos Aprovados em todas as disciplinas	EB	65%	63%	68%	61%	67%	60%
	ES	70%	75%	77%	75%	78%	73%

Por outro lado, a análise das taxas de transição por ano de escolaridade permitem-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar às mesmas conclusões:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
7.º	97,5%	96,6%	98,2%	94,6%	97,8%
8.º	88,9%	95,6%	88,1%	96,2%	91,4%
9.º	96,4%	91,7%	87,9%	98,3%	95,1%
3.ºCEB	94,1%	94,8%	91,5%	96,4%	94,6%
10.º	96,2%	89,9%	87,8%	90,9%	89,4%
11.º	94%	96,7%	90,8%	96,8%	92,4%
12.º	70,4%	71,6%	70%	70,3%	76,4%
Ensino Secundário	87,2%	85,9%	82,7%	86,4%	86,8%
1.º	97,1%	100%	100%	98,5%	100%
2.º	98%	100%	100%	100%	100%
3.º	97,2%	98%	98,9%	100%	96,8%
Ensino Profissional	97,4%	99,5%	99,5%	99,4%	99%

A análise da qualidade do sucesso, por ciclo, calculada com base na informação disponibilizada no programa informático *TDiretor*, permite constatar que, nos últimos cinco anos, sensivelmente metade dos alunos da Escola tem sucesso de qualidade, quer no Ensino Básico, quer no Ensino Secundário:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
3º CEB	46%	49,6%	48,1%	60%	58,3%
Ensino Secundário	52,9%	55,9%	60%	58,4%	56%

OBS.: Quadro retificado relativamente ao relatório anual de progresso 2014/15 devido a um lapso de preenchimento.

No que ao número de procedimentos disciplinares diz respeito, constata-se que, após um aumento no ano letivo 2013/14, correspondente ao ano de generalização da escolaridade obrigatória de 12 anos, a escola se adaptou aos novos públicos e está novamente a controlar os comportamentos disruptivos, diminuindo, em cada ano, o número de ocorrências de ordem disciplinar:

Nº de procedimentos	2008/9	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Ordem de saída da sala de aula	83	70	83	48	49	70	60	41
Total de ocorrências	92	84	85	56	55	88	66	54

Conclusões

Como deste Relatório Anual de Progresso se depreende, o *Contrato de Autonomia* que a Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina assinou com o ME representou um compromisso com a função social da escola e o estabelecimento do sucesso como meta a atingir e foi construído numa lógica de continuidade com a ação definida no projeto apresentado pelo Diretor, em 2009. Alicerçou-se nas melhorias registadas desde 2012/13 e potenciou-as com o recurso fornecido pela tutela – o Psicólogo.

A Escola assumiu o desafio de minimizar os efeitos da origem sociocultural sobre o acesso e a progressão escolar, valorizando o efeito-escola e o efeito-professor. Tem procurado “recentrar a missão docente no essencial”, de forma que os professores, “do ponto de vista individual, profissional e organizacional, sejam cada vez mais profissionais do ensino e cada vez menos funcionários ou técnicos” (CNE, 2016b, pp.11 e 12), proporcionando percursos de qualidade para cada aluno e um clima de rigor e exigência relativamente à qualidade das aprendizagens que, simultaneamente, não permita deixar para trás os alunos que encontram dificuldades ao longo do seu percurso escolar e eleve o nível geral da qualidade das aprendizagens.

Assim, a Escola procurou, para cada área de melhoria identificada, as fragilidades que estão na sua base; definiu o objetivo a atingir e o âmbito de aplicação, optando por uma atuação forte na promoção das literacias, nomeadamente na leitura e na escrita, na aquisição de métodos de estudo e de competências de aplicação das aprendizagens a novas situações. Procurará alterar as dinâmicas de trabalho em sala de aula, de modo a potenciar as atividades de carácter prático e os métodos ativos, assim como a desenvolver hábitos de trabalho colaborativo entre os docentes e práticas de intervenção que permitam que nenhum aluno transite para o nível seguinte com défice em conteúdos nucleares.

Por outro lado, a Escola está a elaborar, em parceria com as restantes unidades orgânicas concelhias e a Câmara Municipal, através da CIM Cávado, uma candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação – que permitirá incrementar a operacionalização de clubes e de projetos que, fora da sala de aula, complementem o trabalho que no seu interior é feito.

Pela centralidade que o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação tem tido no relatório que aqui se apresenta, e uma vez que o Psicólogo é o único recursos de que a Escola beneficia ao abrigo do presente contrato, anexamos a este *Relatório Anual de Progresso* o relatório elaborado pelo SPO, ao longo do qual é dada conta do trabalho desenvolvido em prol do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, do cumprimento dos objetivos operacionais deste contrato.

Decorre, assim, do exposto, que a ESHM pretende ver o seu contrato com o ME renovado, assim como mantido o vínculo que tem, fruto deste acordo, com o psicólogo, de cujo trabalho depende uma parte considerável dos ganhos conseguidos nos últimos anos e em cujo trabalho se alicerça uma parte considerável das medidas incluídas no *Plano de Ação Estratégica* para 2016-2018.

Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado

ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

ADS CVP – Associação de Dadores de Sangue da Cruz Vermelha Portuguesa

A.Estudantes – Associação de Estudantes

A.Pais / EE – Associação de Pais e Encarregados de Educação

BE – Biblioteca Escolar

CA – Contrato de Autonomia

CDT – Conselho de Diretores de Turma

CE – Classificação Externa

CFAEBE – Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende

CG – Conselho Geral

CI – Classificação Interna

CIM – Comunidade Intermunicipal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CT – Conselhos de Turma

DC – Departamento Curricular

DGE – Direção Geral de Educação

DT – Diretores de Turma

EB – Ensino Básico

EE – Encarregados de Educação

EEE – Equipa de Educação Especial
EME – Escola de Música de Esposende
EPE – Escola Profissional de Esposende
ESHM – Escola Secundária Henrique Medina
ES – Ensino Secundário
GNR – Guarda Nacional Republicana
Gr – Grupos de Recrutamento
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGE – Inspeção Geral de Educação
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
ME – Ministério da Educação
NAE – Núcleo de Apoio Educativo
OQE – Observatório de Qualidade da Escola
OSSA – Ordem de Saída da Sala de Aula
PAE – Plano de Ação Estratégica 20016-18
PEER – Projeto Educativo de Escolas em Rede
PES – Equipa de Promoção da Educação para a Saúde
QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
SCM – Santa Casa da Misericórdia
SD – Secção Disciplinar
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
UO Concelhias – Unidades Orgânicas Concelhias

Referências

- Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Durães, M. (2015). Territorializar a Utopia, Capacitar a Pessoa – Práticas de Investigação – Reflexão – Ação na Escola Secundária/3 Henrique Medina. Joaquim Azevedo (Ed.). *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 15, pp. 71-100.
- Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Monteiro, G. e Durães, M. (no prelo). Disciplina, Excelência e mais além - A Escola como motor de humanização na promoção do sucesso educativo. *Novas Estratégias de Promoção do Sucesso Educativo. Inclusão, Inovação e Melhoria* (ebook). C. Palmeirão e J. M. Alves (org.). Porto: FEP-UCP.
- Conselho Nacional de Educação (2008). Parecer n.º 8/2008, sobre a *Educação das crianças dos 0 aos 12 anos*, disponível em http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Parecer_8_2008.pdf
- Conselho Nacional de Educação (2016a). Parecer sobre a *Organização da Escola e a promoção do sucesso escolar*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>
- Conselho Nacional de Educação (2016b). Recomendação sobre a *Condição Docente*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>
- Direção-Geral de Educação (2016). *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - Edital*.
- ESHM, AEACO e AEARS (2013). *Projeto Educativo de Escolas em Rede*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ProjEducEscolasRede.pdf>.
- ESHM (2013). *Contrato de Autonomia*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ContratoAutonomiaESHM.pdf>.
- ESHM (2013). *Projeto e Regimento do Observatório da Escola (OQE)*, disponível em <http://www.Escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Furtado, João Ferreira Gaspar (2009). *Procedimento Concursal para Provimento do Lugar de Diretor da Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina* (Documento fotocopiado).

Furtado, J. F. G.; Braga, F.; Ferreira, M. *et al* (2010). Auto-avaliação de Escola – um projeto. Revista *ELO*, nº 17, pp.287-307. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda.

Furtado, J. F. G. (2015). Disciplina e Excelência para todos, numa escola por todos. Comunicação apresentada no *Fórum da Educação Desenvolvimento e coesão social: os Lugares da Educação*. Câmara Municipal de Esposende, 22 a 31 de maio, 2015.

Furtado, J. F. G. (2016). Promover uma escola humana e curricularmente inteligente, na ESHM. Comunicação apresentada no *Fórum da Educação Humanizar e Transformar*. Câmara Municipal de Esposende, 1 a 9 de junho, 2016.

Inspeção-Geral da Educação (2008). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em

<http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Inspeção-Geral da Educação (2012). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em

<http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Esposende, 31 de outubro de 2016

O Diretor,

João Furtado